



TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

Profissional Transpetro de Nível Médio - Júnior
Enfâse: Segurança

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Conhecimentos Específicos
- ▶ Matemática (On-line)



Conteúdo de acordo
com edital
Questões gabaritadas
da banca Cesgranrio

Petrobras Transporte S.A.

TRANSPETRO

**Profissional Transpetro de Nível Médio -
Júnior - Ênfase: Segurança**

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Profissional Transpetro de Nível Médio - Júnior - Ênfase: Segurança de acordo com o Edital nº 03 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/NÍVEL MÉDIO-2026.3, de 11 de agosto de 2026, da Petrobras Transporte S.A. – Transpetro.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca CESGRANRIO, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: Conteúdo de Matemática disponível em PDF para download. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ COMPREENSÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	11
■ ORTOGRAFIA OFICIAL.....	14
■ MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL	16
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	21
■ CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL	37
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	56
■ SINAIS DE PONTUAÇÃO.....	58
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	62
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	79
■ PRINCÍPIOS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS EM MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES	79
CALDEIRAS E VASOS DE PRESSÃO	81
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS.....	85
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	87
MÁQUINAS, FERRAMENTAS MANUAIS E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS PORTÁTEIS	89
TRABALHOS A QUENTE (SOLDAGEM, CORTE E FERRAMENTAS ABRASIVAS)	92
TRABALHO COM INFLAMÁVEIS E LÍQUIDOS COMBUSTÍVEIS.....	94
TRABALHO EM ESPAÇOS CONFINADOS.....	97
CONSTRUÇÃO CIVIL	99
TRABALHOS EM ALTURA	102
ASPECTOS DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO COM BASE NO SISTEMA NACIONAL DE TRÂNSITO (CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO - CTB)	104
PREVENÇÃO CONTRA OS FATORES DE RISCO DE ACIDENTES PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE EXTRAÇÃO, PRODUÇÃO, ARMAZENAMENTO, TRANSFERÊNCIA, MANUSEIO E MANIPULAÇÃO DE INFLAMÁVEIS E LÍQUIDOS COMBUSTÍVEIS.....	107
■ ELEMENTOS DE HIGIENE OCUPACIONAL	111
PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS (PGR).....	111

GASES E VAPORES	113
AERODISPERSOÍDES	115
FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA (FDS).....	117
PROGRAMA DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA (PPR)	118
EXPOSIÇÃO AO RUÍDO	120
PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA (PCA).....	122
EXPOSIÇÃO AO CALOR	124
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTABELECIDAS PELA FUNDACENTRO (FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO, DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO)	125
RADIAÇÕES IONIZANTES E NÃO-IONIZANTES	127
TRABALHO SOB CONDIÇÕES HIPERBÁRICAS	129
LIMITES DE TOLERÂNCIA E DE EXPOSIÇÃO	131
RESPONSABILIDADES DO EMPREGADOR, DO TRABALHADOR, DO FABRICANTE E DO SESMT (SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO)	133
■ FUNDAMENTOS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO.....	135
SISTEMAS FIXOS E PORTÁTEIS DE COMBATE AO FOGO	138
ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS INFLAMÁVEIS	141
BRIGADAS DE INCÊNDIO.....	144
PLANO DE EMERGÊNCIA E DE AUXÍLIO MÚTUO.....	146
■ LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS	149
POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO – PNSST (DECRETO FEDERAL Nº 7.602/2011).....	149
SEGURANÇA E SAÚDE NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL	151
SEGURANÇA E SAÚDE NA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO	158
NORMAS REGULAMENTADORAS DA PORTARIA N.º 3.214, DE 08 DE JUNHO DE 1978 E SUAS ATUALIZAÇÕES	165
NR-01 – SISTEMAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL CONFORME A NR-1 (DISPOSIÇÕES GERAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS).....	165
NR-02.....	169
NR-03.....	171
NR-04 – ORGANIZAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO SESMT (SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO).....	174
NR-05 – ORGANIZAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA CIPA (COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E ASSÉDIO).....	177

NR-06 – INDICAÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) E TIPOS DE EPI/REGIÕES DO CORPO HUMANO PROTEGIDAS	181
NR-07 – PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL (PCMSO)	185
NR-08.....	189
NR-09.....	192
NR-10.....	193
NR-11.....	197
NR-12.....	203
NR-13.....	204
NR-14.....	208
NR-15.....	209
NR-16.....	213
NR-17 – ELEMENTOS DE ERGONOMIA, CONFORTO AMBIENTAL, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DOS POSTOS DE TRABALHO.....	216
NR-18.....	232
NR-19.....	236
NR-20.....	238
NR-21.....	242
NR-22.....	244
NR-23.....	247
NR-24.....	248
NR-25.....	258
NR-26.....	260
NR-27.....	261
NR-28.....	262
NR-29.....	265
NR-30.....	268
NR-31.....	271
NR-32.....	275
NR-33.....	281
NR-34.....	284

NR-35.....	288
NR-36.....	290
NR-37.....	294
NR-38.....	299
ESCRITURAÇÃO DIGITAL ESOCIAL (EVENTOS: S-2210, S-2220, S-2230 E S-2240)	302
LEI Nº 14.063/2020 SOBRE A INFRAESTRUTURA DE CHAVES PÚBLICAS BRASILEIRA (ICP-BRASIL).....	315
CONVENÇÕES DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)	317
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS DECORRENTES DE ACIDENTES DO TRABALHO	327
PERFIL PROFISSIOGRÁFICO PREVIDENCIÁRIO (PPP).....	343
■ ACIDENTE DO TRABALHO.....	344
CONCEITO TÉCNICO E LEGAL E CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DOS ACIDENTES	344
EQUIPARAÇÕES DE ACIDENTE DO TRABALHO.....	345
TAXAS DE FREQUÊNCIA E GRAVIDADE	345
ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES.....	347
CUSTOS DOS ACIDENTES.....	349
COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE DO TRABALHO (CAT).....	351
INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE ACIDENTES	351
■ PRINCÍPIOS DE ANÁLISE, AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS	354
INSPEÇÃO DE SEGURANÇA.....	357
TÉCNICAS DE ANÁLISE DE RISCO: APR (ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO) E HAZOP	359
■ PRINCÍPIOS DE GESTÃO DE SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	364
CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO EM SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO.....	364
Treinamentos em SST (Inicial, Periódico e Eventual)	364
Aproveitamento de Conteúdos de Treinamentos na Mesma Organização	367
Aproveitamento de Treinamentos entre Organizações (Convalidação e Complementação).....	368
Treinamentos Ministrados na Modalidade de Ensino a Distância (EAD) ou Semipresencial.....	370
Treinamentos Obrigatórios Previstos nas Normas Regulamentadoras.....	372
Diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho	375
Regulamento Técnico do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional das Instalações Marítimas de Perfuração e Produção de Petróleo e Gás Natural (Resolução ANP nº 43, de 06/12/2007)	378

Regulamento Técnico do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional para Refinarias de
Petróleo (Resolução ANP nº 5, de 29/01/2014)381

■ **AÇÕES DE SAÚDE.....383**

PREVENÇÃO DE DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO383

SUORTE BÁSICO À VIDA.....388

■ **PRINCÍPIOS DE PLANEJAMENTO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS391**

PLANO NACIONAL DE PREVENÇÃO, PREPARAÇÃO E RESPOSTA RÁPIDA A EMERGÊNCIAS
AMBIENTAIS COM PRODUTOS QUÍMICOS PERIGOSOS - P2R2 (DECRETO FEDERAL Nº 5.098/2004 E
SUAS ALTERAÇÕES).....391

RESOLUÇÃO CONAMA Nº 398/2008 E SUAS ALTERAÇÕES392

NOÇÕES DE RESPOSTA A CONTINGÊNCIA EM ACIDENTES COM HIDROCARBONETOS LÍQUIDOS E
GASOSOS398

NOÇÕES DE SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES: PRINCÍPIOS, FUNÇÕES, ESTRUTURA E
RECURSOS403

■ **PLANO NACIONAL DE CONTINGÊNCIA (DECRETO FEDERAL Nº 8.127/2013)408**

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

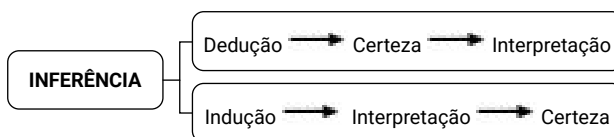
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PRINCÍPIOS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS EM MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES

Perigo e risco não são expressões equivalentes, e a diferença entre elas organiza a lógica inteira da prevenção industrial. Perigo é a propriedade intrínseca que algo tem de causar dano, como a pressão de vapor de uma caldeira ou a tensão de um barramento energizado. Risco é a combinação entre a probabilidade de o dano ocorrer e a severidade da lesão que dele resultaria.

A caldeira permanece perigosa mesmo quando está parada e vazia, porque a propriedade de causar dano não desaparece com o desligamento do queimador. O risco associado a ela, por outro lado, cresce ou diminui conforme existam válvula de segurança aferida, operador capacitado e inspeção em dia.

A NR-1 organiza esse raciocínio no processo chamado Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, que substituiu a lógica do antigo programa de riscos ambientais por um ciclo contínuo de identificação, avaliação, controle e reavaliação. O instrumento central é o Programa de Gerenciamento de Riscos, formado por dois documentos complementares. O inventário de riscos registra o que existe de perigoso na instalação, e o plano de ação registra o que será feito, por quem e até quando.

A avaliação do risco não se resume à impressão do avaliador, pois a norma exige que o nível de risco resulte da combinação entre severidade e probabilidade. A gradação da severidade considera a magnitude da consequência e o número de trabalhadores possivelmente afetados, com atenção expressa aos acidentes ampliados. A gradação da probabilidade pondera os requisitos das normas regulamentadoras, as medidas já implementadas, as exigências reais da atividade e a comparação do perfil de exposição com os valores de referência da NR-9.

A avaliação de riscos constitui processo contínuo e precisa ser revista a cada dois anos, prazo que sobe para até três anos nas organizações certificadas em sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho. A revisão também ocorre fora do calendário depois da implementação de medidas de prevenção, para avaliar o risco residual, e diante de inovações que criem ou alterem riscos, de inadequação das medidas existentes, de acidente ou doença relacionada ao trabalho e de mudança nos requisitos legais aplicáveis.

O prazo de dois anos para revisão é teto máximo, e não periodicidade recomendada, porque os eventos listados na norma antecipam a reavaliação.

Nas atividades com instalações críticas, o gerenciamento genérico da NR-1 recebe camadas específicas,

cada uma com seu instrumento próprio de análise. A NR-20 exige análise preliminar de perigos nas instalações classe I e metodologias mais robustas nas classes II e III. A NR-33 manda considerar a possibilidade de formação de atmosferas perigosas, a NR-35 impõe análise de risco antes de qualquer trabalho em altura, e a NR-12 exige apreciação de riscos para definir a categoria de segurança das proteções.

Um erro recorrente na leitura desse conjunto consiste em supor que o Programa de Gerenciamento de Riscos dispensa os instrumentos setoriais, ou o contrário. As duas camadas convivem e se alimentam, porque o inventário fornece o retrato da instalação que orienta a análise da tarefa, e a análise da tarefa devolve ao inventário perigos que a visão geral não capturou.

A HIERARQUIA DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

A escolha da medida de prevenção obedece a ordem de prioridade fixada na NR-1, que não é recomendação de boa prática e sim obrigação exigível pela fiscalização. A sequência começa pela eliminação dos fatores de risco, segue pela minimização e controle mediante proteção coletiva, passa pelas medidas administrativas ou de organização do trabalho e termina no equipamento de proteção individual.

Inverter essa ordem, entregando protetor auricular em vez de enclausurar a fonte de ruído, é a forma mais comum de descumprimento silencioso da norma.

A eliminação do fator de risco é a medida mais eficaz porque atua sobre a existência do perigo, e não sobre a exposição do trabalhador a ele. Substituir um solvente inflamável por produto de base aquosa elimina a atmosfera explosiva, ao passo que ventilar o ambiente apenas a dilui. Projetar um ponto de amostragem externo ao tanque elimina a entrada em espaço confinado, enquanto a permissão de entrada disciplina uma exposição que continua existindo.

A NR-35 traduz o mesmo princípio ao exigir, em primeiro lugar, medidas que evitem o trabalho em altura sempre que houver meio alternativo de execução.

As medidas de proteção coletiva atuam sobre o ambiente e protegem todos os expostos ao mesmo tempo, sem depender da adesão individual de cada trabalhador. Enquadram-se aí as proteções fixas e móveis de máquinas, o enclausuramento acústico, a exaustão localizada de fumos de solda, a bacia de contenção de um tanque, o guarda-corpo da periferia de uma laje e a desenergização de um circuito. A NR-10 classifica expressamente a desenergização como a primeira medida coletiva em serviços com eletricidade e, na impossibilidade dela, admite o emprego de tensão de segurança.

As medidas administrativas reorganizam a tarefa para reduzir a exposição sem alterar a fonte do perigo, e por isso ocupam posição intermediária. São exemplos o revezamento de turmas em atividade insalubre, a restrição de acesso a áreas classificadas, a proibição de trabalho individual em alta tensão e o dimensionamento mínimo de efetivo exigido pela NR-20 em unidades de processo contínuo. Nenhuma delas suprime o perigo, mas todas reduzem o número de expostos e o tempo de exposição.

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO